

São Paulo seleciona 10 startups para festival nos EUA

Empresas selecionadas atuam em biotecnologia, inteligência artificial, saúde digital e cleantech



Startups selecionadas representam diferentes setores, como biotecnologia e saúde digital

O Governo do Estado de São Paulo anunciou a seleção de dez startups paulistas que representarão o estado no SXSW 2026, festival de inovação e tecnologia realizado em Austin, nos Estados Unidos. A iniciativa integra o programa SP Global Tech, desenvolvido pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SCTI), em parceria com a InvestSP, com o objetivo de promover a internacionalização de empresas inovadoras, conectar empreendedores a investidores e parceiros estratégicos e fortalecer a presença do ecossistema paulista em mercados globais.

As empresas selecionadas atuam em diferentes setores, incluindo biotecnologia, saúde digital, inteligência artificial, cleantech e economia criativa, evidenciando a diversidade e a competitividade das startups do estado. A estratégia é oferecer oportunidades de negócios e intercâmbio tecnológico, am-

pliando a visibilidade internacional das soluções desenvolvidas em São Paulo.

“Levar essas dez startups ao SXSW é uma demonstração concreta da robustez da inovação produzida em São Paulo. São empresas que desenvolvem soluções nas áreas de clima, saúde, inteligência artificial e cidades inteligentes, mostrando a diversidade de atuação presente em todo o nosso Estado. O SP Global Tech é uma ponte para que nossos empreendedores acessem mercados internacionais, ampliem conexões estratégicas, busquem novos investidores e cresçam, levando o nome do nosso Estado para o exterior”, declarou Stephanie Costa, secretária executiva da SCTI.

Entre as startups selecionadas, a Dana Agro atua na biotecnologia aplicada ao agronegócio, com bioprodutos de alta performance que reduzem a de-

pendência de insumos químicos e contribuem para a segurança alimentar e a sustentabilidade. A Draiven oferece plataforma de suporte à decisão baseada em inteligência artificial, permitindo análises complexas por linguagem natural, com conformidade às legislações de proteção de dados LGPD e GDPR.

A Ecomilhas desenvolve soluções B2B que auxiliam empresas a reduzir e compensar emissões de CO₂ associadas à mobilidade corporativa, transformando deslocamentos sustentáveis em dados auditáveis para estratégias ESG. A GLR Tech é uma cleantech focada no controle de emissões industriais e captura de carbono, com tecnologia proprietária instalada em sistemas de exaustão que gera subprodutos de valor agregado e dados em tempo real.

A iNeeds oferece soluções integradas de sensoriamento, dados e automação para pre-

venção de desastres naturais e fortalecimento da resiliência urbana, voltada a smart cities e adaptação climática. A Luckie Tech, healthtech voltada ao cuidado de crianças em tratamento oncológico, desenvolve sistemas que combinam hardware e software para monitoramento, adesão ao tratamento e comunicação entre famílias e equipes clínicas.

A Rain Creators disponibiliza plataforma SaaS de gestão empresarial para criadores de conteúdo e marcas, com inteligência artificial aplicada à precificação e à gestão programática de conteúdos UGC e BGC. A SPONS atua na inteligência de patrocínios, oferecendo plataformas próprias baseadas em dados e IA para medir impacto, comportamento e retorno sobre investimento em eventos e ativações.

A Telavita se concentra em saúde digital, oferecendo te-

lemedicina, terapia online e programas corporativos de promoção e prevenção de saúde mental. A Vivax, por sua vez, desenvolveu o robô ARM, sistema portátil para reabilitação neurológica e ortopédica, que integra hardware, software inteligente e análise de dados para personalização terapêutica.

A participação das startups paulistas no SXSW 2026 reforça a estratégia do SP Global Tech de promover a inserção internacional de empresas inovadoras, criando oportunidades para negócios, atração de investimentos e fortalecimento da imagem de São Paulo como polo de inovação e tecnologia. Além disso, a iniciativa busca incentivar o intercâmbio de conhecimentos e a aproximação com ecossistemas globais, consolidando a posição do estado como referência no desenvolvimento de soluções tecnológicas diversificadas.

Projeto propõe touca hipotérmica gratuita a pacientes com câncer em São Paulo

O deputado estadual Dirceu Dalben apresentou na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) o Projeto de Lei nº 94/2026, que autoriza o fornecimento gratuito de touca hipotérmica a pacientes em tratamento contra o câncer na rede pública estadual de saúde. A proposta começou a tramitar neste mês e será analisada pelas comissões permanentes antes de eventual votação em plenário.

O equipamento, conhecido popularmente como “touca inglesa”, é utilizado durante sessões de quimioterapia com o objetivo de reduzir a queda de cabelo, um dos efeitos colaterais mais frequentes do tratamento oncológico. A iniciativa prevê que o dispositivo seja disponibilizado mediante prescrição médica, res-

peitando critérios clínicos e protocolos estabelecidos pela rede estadual.

A alopecia decorrente da quimioterapia não representa risco direto à vida, mas pode provocar impactos emocionais e psicológicos relevantes. Especialistas apontam que a perda de cabelo pode afetar autoestima, imagem pessoal e qualidade de vida dos pacientes, especialmente em tratamentos prolongados. O projeto sustenta que a oferta do equipamento pode contribuir para minimizar esses efeitos, ampliando o cuidado integral.

A touca hipotérmica funciona por meio do resfriamento do couro cabeludo em temperaturas entre 18°C e 22°C. O resfriamento provoca vasoconstrição, reduzindo temporariamente o



Divulgação/Assessoria

Deputado estadual Dirceu Dalben, autor do Projeto de Lei

fluxo sanguíneo na região e, consequentemente, a quantidade de medicamento que alcança os folículos capilares. Estudos clínicos indicam que, em casos selecionados e com indicação médica ade-

quada, o método pode diminuir a perda de cabelo entre 50% e 60%.

Pelo texto apresentado, o Poder Executivo poderá firmar convênios, parcerias ou contratos com instituições públicas, orga-

nizações sociais de saúde, fabricantes e distribuidores para viabilizar a aquisição e a distribuição das toucas. As contratações deverão seguir a legislação vigente sobre licitações e contratos administrativos.

A proposta não estabelece prazo imediato para implementação, ficando condicionada à regulamentação posterior, caso seja aprovada e sancionada. Durante a tramitação, o projeto poderá receber emendas parlamentares e será submetido à análise técnica quanto ao impacto financeiro e à viabilidade operacional.

Se aprovado, o fornecimento passará a integrar os serviços oferecidos no âmbito da rede estadual de saúde, conforme disponibilidade orçamentária e diretrizes definidas pelo Executivo.